

# Ada Dencker: o PORT-COM amplia contatos na Europa

Glória Kreinz \*

*Ada de Freitas Maneti Dencker, coordenadora do PORT-COM — Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa —, órgão complementar da INTERCOM, viajou para a Europa nos meses de setembro/outubro de 1986, e lá travou contatos de extrema importância para este setor, inclusive sedimentando os contatos com Portugal em termos de intercâmbio de pesquisas. Na Espanha, iniciou as bases para a integração do PORT-COM à UNESCO.*

*Formada em Ciências Sociais, Ada Dencker chefiou durante sete anos o Setor de Pesquisa e o Departamento de Cadastro em Documentação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Foi a primeira pessoa a iniciar a hemeroteca da Federação das Indústrias quando nada existia neste sentido.*

*Publicou no ano passado, entre outros artigos, "Imprensa e Capitalismo", na Revista da ECA-USP, e participou do "Relatório sobre Aids" editado pela professora Sarah Chucid da Viá, que ganhou o prêmio de melhor pesquisa da Revista Mercado. No Congresso INTERCOM/85, Ada Dencker foi uma das responsáveis pela organização do "Simpósio sobre Comunicação à Distância".*

*Em entrevista concedida à INTERCOM — Revista Brasileira de Comunicação, Ada Dencker comenta com a entrevistadora Glória Kreinz alguns aspectos importantes de sua viagem ao exterior.*

**INTERCOM — O PORT-COM, Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa, liga-se à INTERCOM de que modo?**

**Ada Dencker —** É um órgão complementar da INTERCOM. Foram fundados pela mesma pessoa, o prof. José Marques de Melo. O PORT-COM começou em 1977, quando o prof. Marques fez a pri-

\* A entrevistadora é Bacharel em Jornalismo e está inscrita no programa de Pós-Graduação da ECA-USP. Editora-Assistente da *Revista Brasileira de Comunicação*.

meira Bibliografia Brasileira de Comunicação, que, na realidade, foi uma reprodução do seu acervo particular. Não tem *abstract*, somente indica as obras. Segundo ele, "foi uma socialização das fichas". Depois o trabalho foi adquirindo um vulto maior, com a colaboração da Metodista. Quando o prof. Marques voltou à ECA, depois da anistia de 1979, a bibliografia teve a colaboração dos alunos do Departamento de Jornalismo.

INTERCOM — *Agora o PORT-COM cresceu tanto que trava contato com o exterior. Como você explica isso?*

Ada Dencker — Vamos por fases. Este contato com o exterior foi feito agora, em 1986, segundo semestre, quando eu fui para a Europa participar de um Congresso da Hochtief, que ocorre de dois em dois anos. Quando viajei, uni duas coisas: viagem particular e os interesses do PORT-COM.

INTERCOM — *Esta foi então sua primeira viagem internacional como representante da PORT-COM. Você esteve onde?*

Ada Dencker — Eu estive em diversos centros de documentação europeus, mas em caráter oficial em Portugal e Espanha. Aliás, no caso de Portugal fui mesmo retribuir a visita que nos tinha feito o representante do Centro de Documentação de Portugal, Dr. Sebastião José Dinis, por ocasião do II ENDOCOM. Nesta ocasião o Dr. Dinis nos trouxe um *Tesaurus de Comunicação Social*, que, por coincidência, já possuíamos na INTERCOM. Antes de mim, Anamaria Fadul esteve em contato com este Centro de Pesquisa português; aliás foi ela que iniciou o intercâmbio. Em julho deste ano também o prof. Marques de Melo esteve lá, em visita. Falou com o Ministro das Comunicações e conseguiu que fosse enviado um representante para nosso II ENDOCOM.

INTERCOM — *Sabe-se que após sua entrada, o PORT-COM foi bastante dinamizado. Quando ocorreu isso?*

Ada Dencker — Eu entrei no fim de 1984. Mas o PORT-COM já era bastante dinâmico anteriormente, sobretudo com a participação da pesquisadora Maria Cristina Barbosa, chefe da biblioteca ECA/USP. Na época que ela passou para outro departamento aqui da USP, houve os problemas normais de transição. Não havia definições sobre quem assumiria que tipo de trabalho. Então a Anamaria Fadul, ex-presidente da INTERCOM, resolveu o problema de forma satisfatória. Para que o Centro de Documentação continuasse funcionando, ela solicitou uma bolsa do CNPq para pesquisa e junto com o diretor científico, Marques de Melo, acharam que eu era a pessoa indicada para ocupar o cargo. Na verdade eu já estava lidando com os arquivos de documentação, por interesse próprio mesmo. O que ocorreu de fato é que o PORT-COM passou a funcionar mais dentro da INTERCOM que na Biblioteca da ECA.

INTERCOM — *Então foi este representante que veio para o Congresso INTERCOM/86, quando se realizou o II ENDOCOM?*

Ada Dencker — Foi. E nós conversamos a respeito das possibilidades de formarmos um centro de documentação em comunicação englobando todos os países de língua portuguesa, inclusive os da África.

Então ficou mais ou menos resolvido durante este encontro, tendo em vista as facilidades diplomáticas e o acesso que Portugal tem diante dos países africanos, que tentaríamos colocar este projeto em prática.

INTERCOM — *Como é a relação de Portugal com os países africanos?*

Ada Dencker — O pessoal da África pede muita informação, assessoria, e há muitos estudantes africanos em Portugal. Assim, o Dr. Dinis se encarregaria de fazer a recuperação da documentação dos países africanos e fariamos uma troca.

INTERCOM — *E sua ida a Portugal trouxe algum avanço neste sentido?*

Ada Dencker — Trouxe. Dr. Dinis me disse que falou com o Ministro das Comunicações e como o Centro de Documentação não é um órgão ligado à Universidade, não houve necessidade de entraves burocráticos. Ele já está se ocupando em fazer um levantamento da documentação na África. Nós continuamos com o nosso trabalho no Brasil.

INTERCOM — *Você visitou outro Centro de Documentação na Europa como representante do PORT-COM. Qual é ele?*

Ada Dencker — Foi na Espanha, e este centro é o IBERCOM, chefiado pelo prof. Gutierrez. Em julho, o prof. Marques passou por Madrid, mas não encontrou o chefe do IBERCOM. Então fiz nesta viagem o primeiro contato com ele. É preciso que se saiba que o prof. Gutierrez é também o consultor técnico da UNESCO para a Rede Internacional de Centros de Documentação. Ele faz a avaliação técnica dos projetos, enquanto a UNESCO avalia a nível administrativo.

INTERCOM — *Qual a contribuição do prof. Gutierrez para a área de Comunicação?*

Ada Dencker — O prof. Gutierrez é especialista em Documentação, na área da Comunicação. Tem um trabalho pioneiro, pois elaborou o primeiro Tesaurus da Comunicação Social em Língua Espanhola. É uma obra que se destina aos países de língua latina. Esta obra não é uma adaptação do trabalho da UNESCO, mas representa a pesquisa própria do autor.

INTERCOM — *Como o seu contato com ele vai influir no PORT-COM?*

Ada Dencker — Influirá de forma altamente positiva. Estive com ele para ver as condições técnicas que deveria utilizar para organizar o trabalho do PORT-COM, a fim de integrá-lo à Rede Internacional de Documentação da UNESCO. Adquiri a base teórica e quando o pedido for avaliado já contará, como explicarei, com o aval do IBERCOM. Consegui queimar etapas e já tenho o aparato metodológico-teórico sem o qual teria que refazer fases do trabalho.

INTERCOM — *Você poderia falar um pouco sobre estas questões técnicas?*

Ada Dencker — De forma bem simplificada pode-se dizer o seguinte: tem de haver uma pesquisa, verificar os temas mais frequentes e a partir daí efetivar uma seleção. Por exemplo: Temos 1.800 teses

e 1.800 periódicos cadastrados. Há ainda a bibliografia corrente em comunicação. A partir daí há um "corpus" suficiente para definir os elementos mais freqüentes, ou seja, os assuntos preponderantes. Há ainda a necessidade de se escolher três línguas oficiais para se fazer a versão dos textos. Sobre este aspecto ainda não discutimos nada no PORT-COM.

INTERCOM — *Há alguns dados sobre estes Centros de Documentação que você gostaria de mencionar?*

*Ada Dencker* — Há diferenças entre eles. O IBERCOM está localizado em Madrid, no prédio da Faculdade de Ciências da Informação, em sua Biblioteca, no piso superior. É uma sala difícil de ser encontrada, e até me diverti um pouco, sentindo-me nos labirintos medievais. Mas está dentro da Faculdade e é consultado por universitários. O Centro de Documentação em Portugal é um órgão governamental, fora da estrutura universitária. Fica em Lisboa, no palácio da Foz. Tem mesmo uma conotação um pouco turística. Não houve até agora nenhuma preocupação em documentar a Comunicação como ciência. Esta foi uma das inovações que o PORT-COM propôs, e que passa a existir a partir de agora.

INTERCOM — *Extra-oficialmente você fez algumas observações em outros centros de documentação?*

*Ada Dencker* — Eu me detive mais na Alemanha. Há pouca coisa neste sentido, porque lá a Comunicação surge como apêndice da Sociologia.

INTERCOM — *Haveria algum recado para os nossos leitores que você queira registrar?*

*Ada Dencker* — Sim. Gostaria de dizer que no III ENDOCOM, de 1987, contaremos com a participação do prof. Gutierrez e isso é de extrema importância para a pesquisa documental brasileira.